

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, foram divulgados mais dados econômicos mostrando perda de vigor na recuperação da atividade global em nov/20, como indicado, por exemplo, pelo dados do consumo e renda nos Estados Unidos, e pelas vendas do varejo no Japão. Ao mesmo tempo, com o elevado número de infecções e o aumento do alarme em torno da nova variante do coronavírus, muitas economias continuaram anunciando medidas de restrições à mobilidade, enquanto mais países iniciaram a vacinação contra o vírus.

No campo político, após meses de negociações sobre a relação entre Reino Unido e União Europeia após o período de transição do *Brexit*, os dois blocos firmaram um acordo que entrará em vigor em jan/21, após ser formalmente ratificado pelos parlamentos europeu e britânico e assinado pelos líderes da UE. Além disso, nos Estados Unidos, o Congresso aprovou o pacote de estímulos econômicos de USD 900 bilhões, que seguiu para sanção da Casa Branca.

ATIVIDADE

- **Vendas existentes de casas nos Estados Unidos (nov/20):** caíram -2.5% em nov/20 (de +4.3% em out/20), a uma taxa anualizada de 6.69 milhões de unidades (após ajuste sazonal), registrando a primeira queda nos últimos seis meses;
- **Dados do consumo e renda nos Estados Unidos (nov/20):** o consumo caiu -0.4% em nov/20 (de +0.3% em out/20), a mesma queda em termos reais. Já a renda pessoal caiu -1.1% (de -0.6% em out/20), refletindo a diminuição de -8.9% em benefícios sociais concedidos pelo governo;
- **Divulgação do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos (dez/20):** a divulgação final do Indicador de Confiança da Universidade de Michigan de dez/20 aumentou para 80.7 de 76.9 no mês anterior. Enquanto o indicador de condições econômicas atuais aumentou para 90 (de 87 em nov/20), o de expectativas caiu para 74.6 (de 70.5 em nov/20);
- **Vendas de novas casas nos Estados Unidos (nov/20):** caíram -11% (de -0.3% em out/20), a uma taxa anualizada de 841 mil, registrando a quarta queda mensal consecutiva;
- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (nov/20):** aumentaram +0.9% em nov/20 (de +1.8% em out/20), registrando o sétimo aumento mensal consecutivo, e os envios aumentaram +0.3% (de +1.5% em out/20), acima das expectativas. No núcleo de bens de capital, os pedidos aumentaram +0.4% (de +1.6% em out/20) e os envios +0.4% (de +2.6% em out/20);
- **Vendas do varejo no Japão (nov/20):** caiu -2% em nov/20 (de +0.5% em out/20), somando +0.7% em doze meses (de +6.4% em out/20);
- **Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 19 de dez/20:** foram 803 mil na semana, uma queda de 89 mil em comparação a semana anterior.

INFLAÇÃO

- **Deflator do PCE nos Estados Unidos (nov/20):** manteve-se inalterado no mês de nov/20, e sobe +1.1% em doze meses. O núcleo também manteve-se inalterado no mês, e continua subindo +1.4% em doze meses.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Produção Industrial no Japão referente a nov/20 pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (domingo);
- Vendas do varejo na Espanha referente a nov/20 pelo INE (segunda-feira);
- Vendas pendentes de casas nos Estados Unidos referente a nov/20 pelo National Association of Realtors (terça-feira);
- Divulgação dos PMIs da China referentes a dez/20, pelo National National Bureau of Statistics (quarta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostraram, na semana passada, uma queda tanto das mortes quanto dos casos. No entanto, essa queda se deve em grande parte ao baixo número de registros no período em torno do feriado de Natal. Com relação às vacinas, o governo de São Paulo prorrogou novamente o anúncio dos resultados dos ensaios clínicos de fase 3 da vacina da Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, embora tenha alegado que a eficácia superou o mínimo exigido pela Anvisa – de pelo menos 50%.

O resultado do IPCA-15 de dez/20 veio abaixo das expectativas, puxado pelas altas menos expressivas em bens industriais e serviços. Ademais, a divulgação do CAGED de nov/20 mostrou, novamente, uma forte geração de vagas formais, disseminada entre os setores e com destaque para serviços, que gerou 46% dos postos de trabalho com carteira assinada no mês.

ATIVIDADE

- **Nota à imprensa sobre o crédito (nov/20):** o saldo de crédito para as empresas cresceu 1% em nov/20 com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O destaque, novamente, foi a abertura “outros créditos direcionados”, que subiu 6% no mês, refletindo os programas do governo de incentivo ao crédito. Já a concessão de crédito mais ligada ao consumo para as famílias, cresceu 2.5% em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, e já está 4.6% acima do nível pré-pandemia;

- **CAGED (nov/20):** o saldo de empregos formais em nov/20 foi positivo em 359.8 mil vagas na série com ajuste sazonal, surpreendendo positivamente o mercado. A criação líquida de postos formais foi disseminada entre todos os setores de atividade, com destaque para os serviços, que foi responsável pela geração de 165 mil vagas em nov/20, descontando os efeitos sazonais. Em particular, os serviços que exigem maior interação social, como alojamento e alimentação e recreação e cultura, geraram mais de 26 mil vagas, sendo assim um sinal positivo de recuperação dos serviços prestados às famílias no mês.

INFLAÇÃO

- **IPCA-15 (dez/20):** O indicador apontou alta de 1,06%, acumulando 4,23% nos últimos 12 meses. O resultado veio abaixo das projeções do mercado, com altas menos expressivas em diversos itens, mas especialmente em bens industriais e serviços. A surpresa baixista nesta divulgação, ainda que em um resultado elevado, sinaliza que as pressões altistas na inflação são passageiras e que à frente, com a saída dos estímulos, estabilização do câmbio, normalização da produção e reestocagem, deve voltar a patamares benignos, terminando 2021 abaixo da meta.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- PNAD Contínua referente a out/20, pelo IBGE (terça-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-M referente a dez/20, pela FGV (terça-feira).